

JANEIRO DE 2014*

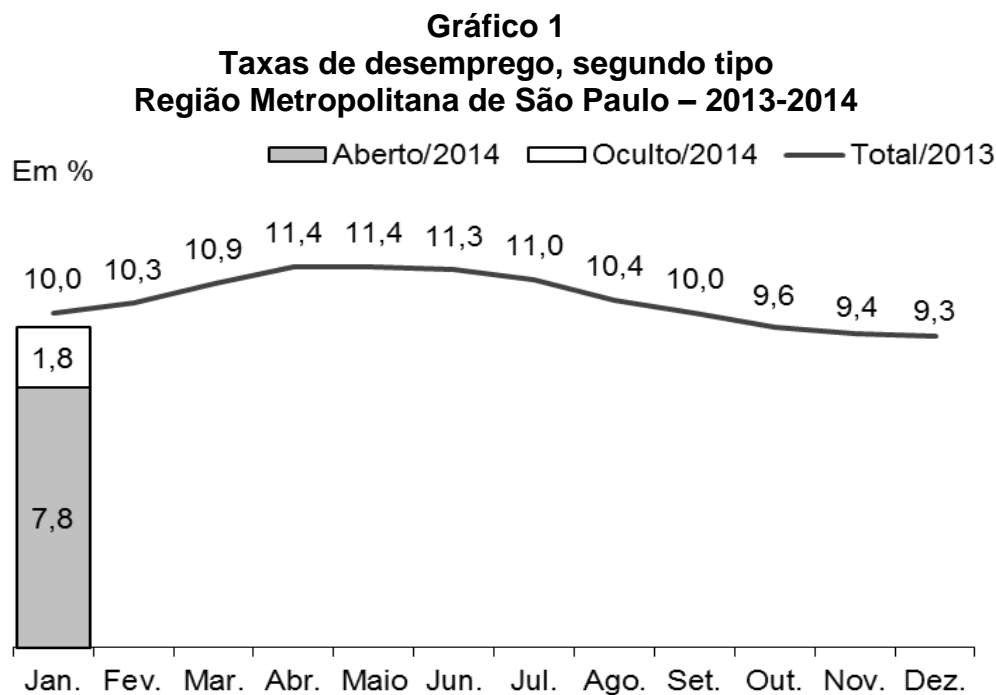
Ligeiro crescimento da taxa desemprego

- **Nível de ocupação diminui na Indústria de Transformação, permanece relativamente estável nos Serviços e se eleva na Construção e no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas**
- **Diminui o assalariamento privado sem carteira de trabalho assinada e permanece relativamente estável aquele com carteira**
- **Em dezembro, o rendimento médio dos ocupados decresce ligeiramente e o dos assalariados se mantém em relativa estabilidade**
- **A massa de rendimentos dos ocupados registra pequena redução, mas mantém-se pouco acima da verificada em dezembro do ano passado**

* Refere-se ao trimestre móvel dos meses de novembro e dezembro de 2013, e janeiro de 2014. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (outubro, novembro e dezembro de 2013).

Comportamento do mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a taxa de desemprego total na RMSP cresceu ligeiramente, ao passar de 9,3%, em dezembro do ano passado, para os atuais 9,6%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto variou de 7,5% para 7,8% e a de desemprego oculto (1,8%) não se alterou (Gráfico 1).
2. Em janeiro, o contingente de desempregados foi estimado em 1.043 mil pessoas, 30 mil a mais do que no mês anterior. Este resultado decorreu da redução do nível de ocupação em 58 mil postos de trabalho (-0,6%), movimento atenuado pelo pequeno decréscimo da força de trabalho da região (-0,3%, ou menos 28 mil pessoas) (Tabela 1). A taxa de participação permaneceu em relativa estabilidade, ao passar de 62,4% para 62,2%, no período em análise.



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Tabela 1

**Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Janeiro/13-Janeiro/14**

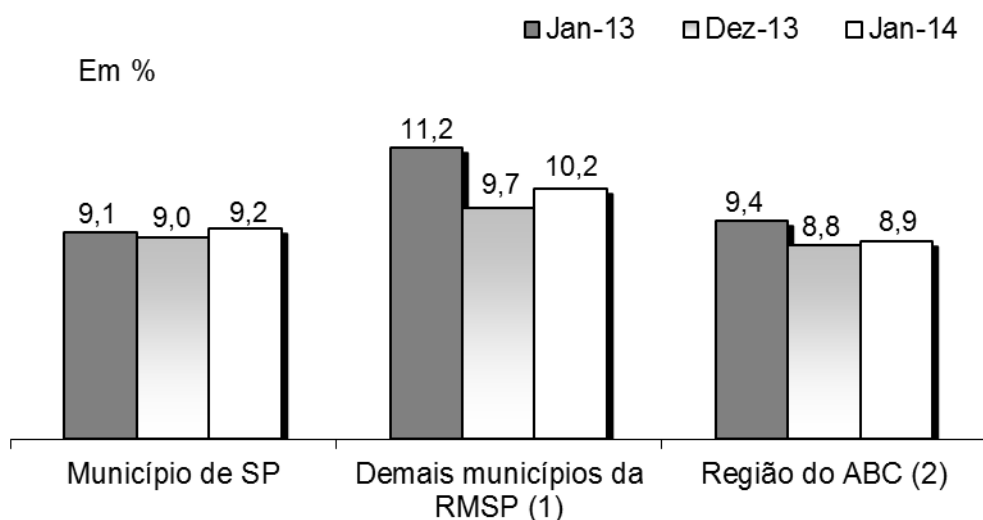
Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan-13	Dez-13	Jan-14	Jan-14/ Dez-13	Jan-14/ Jan-13	Jan-14/ Dez-13	Jan-14/ Jan-13
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	17.316	17.448	17.460	12	144	0,1	0,8
População Economicamente Ativa	10.892	10.888	10.860	-28	-32	-0,3	-0,3
Ocupados	9.803	9.875	9.817	-58	14	-0,6	0,1
Desempregados	1.089	1.013	1.043	30	-46	3,0	-4,2
Em desemprego aberto	849	817	848	31	-1	3,8	-0,1
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	157	149	138	-11	-19	-7,4	-12,1
Em desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	6.424	6.560	6.600	40	176	0,6	2,7

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

- Entre dezembro de 2013 e janeiro de 2014, nos demais domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados, a taxa de desemprego total manteve-se em relativa estabilidade no Município de São Paulo (de 9,0% para 9,2%) e na região do ABC (de 8,8% para 8,9%) e elevou-se nos demais municípios da RMSP, exclusive a capital (de 9,7% para 10,2%) (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de desemprego total
Município de São Paulo, Demais Municípios da RMSP e Região do ABC
Janeiro/13 - Janeiro/14



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) RMSP, exclusive o Município de São Paulo.

(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

4. No mês em análise, o nível de ocupação diminuiu 0,6% e o contingente de ocupados foi estimado em 9.817 mil pessoas (Tabela 2). Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu da redução na Indústria de Transformação (-2,9%, ou eliminação de 49 mil postos de trabalho), da relativa estabilidade nos Serviços (-0,2%, ou -13 mil), não compensadas pelo crescimento na Construção (2,1%, ou geração de 15 mil postos de trabalho) e, em menor medida, no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (0,5%, ou 9 mil).

Tabela 2
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Janeiro/13-Janeiro/14

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan-13	Dez-13	Jan-14	Jan-14/ Dez-13	Jan-14/ Jan-13	Jan-14/ Dez-13	Jan-14/ Jan-13
Total (1)	9.803	9.875	9.817	-58	14	-0,6	0,1
Indústria de transformação (2)	1.745	1.708	1.659	-49	-86	-2,9	-4,9
Construção (3)	745	731	746	15	1	2,1	0,1
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	1.794	1.758	1.767	9	-27	0,5	-1,5
Serviços (5)	5.411	5.560	5.547	-13	136	-0,2	2,5

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo posição na ocupação, em janeiro, o número de assalariados reduziu-se em 0,6%. No setor privado, diminuiu o assalariamento sem carteira de trabalho assinada (-2,7%) e variou positivamente o com carteira (0,3%). Aumentou o contingente de empregados domésticos (2,5%) e, em menor proporção, o daqueles classificados nas demais posições (0,9%) e reduziu-se o de autônomos (-2,6%) (Tabela 3).

Tabela 3

**Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – Janeiro/13-Janeiro/14**

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan-13	Dez-13	Jan-14	Jan-14/ Dez-13	Jan-14/ Jan-13	Jan-14/ Dez-13	Jan-14/ Jan-13
TOTAL DE OCUPADOS	9.803	9.875	9.817	-58	14	-0,6	0,1
Total de assalariados (1)	6.833	7.021	6.980	-41	147	-0,6	2,2
Setor privado	6.146	6.221	6.214	-7	68	-0,1	1,1
Com carteira assinada	5.264	5.303	5.321	18	57	0,3	1,1
Sem carteira assinada	882	918	893	-25	11	-2,7	1,2
Autônomos	1.578	1.521	1.482	-39	-96	-2,6	-6,1
Empregados domésticos	696	642	658	16	-38	2,5	-5,5
Demais posições (2)	696	691	697	6	1	0,9	0,1

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui o setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre novembro e dezembro de 2013, diminuiu ligeiramente o rendimento médio real dos ocupados (-0,5%) e praticamente não variou o dos assalariados (0,1%), que passaram a equivaler a R\$ 1.840 e R\$ 1.810, respectivamente (Tabela 4). A pequena redução da massa de rendimentos dos ocupados (-0,5%) (Gráfico 4) deveu-se ao desempenho negativo dos rendimentos médios, enquanto a relativa estabilidade da massa de rendimentos dos assalariados (0,1%) decorreu de ligeiras oscilações do nível de emprego e do salário médio real.

Tabela 4

Rendimento médio real (1) dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Região Metropolitana de São Paulo – Dezembro/12-Dezembro/13

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de dezembro de 2013)			Variações (%)	
	Dez-12	Nov-13	Dez-13	Dez-13/ Nov-13	Dez-13/ Dez-12
TOTAL DE OCUPADOS	1.837	1.848	1.840	-0,5	0,1
Total de assalariados (2)	1.833	1.808	1.810	0,1	-1,3
Setor privado (3)	1.712	1.694	1.695	0,1	-1,0
Indústria de transformação (4)	1.901	1.858	1.868	0,6	-1,7
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(5)	1.390	1.375	1.369	-0,5	-1,5
Serviços (6)	1.711	1.717	1.728	0,6	1,0
Com carteira assinada	1.783	1.770	1.768	-0,1	-0,8
Sem carteira assinada	1.268	1.254	1.254	0,0	-1,0
Trabalhadores autônomos	1.581	1.607	1.555	-3,3	-1,7

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

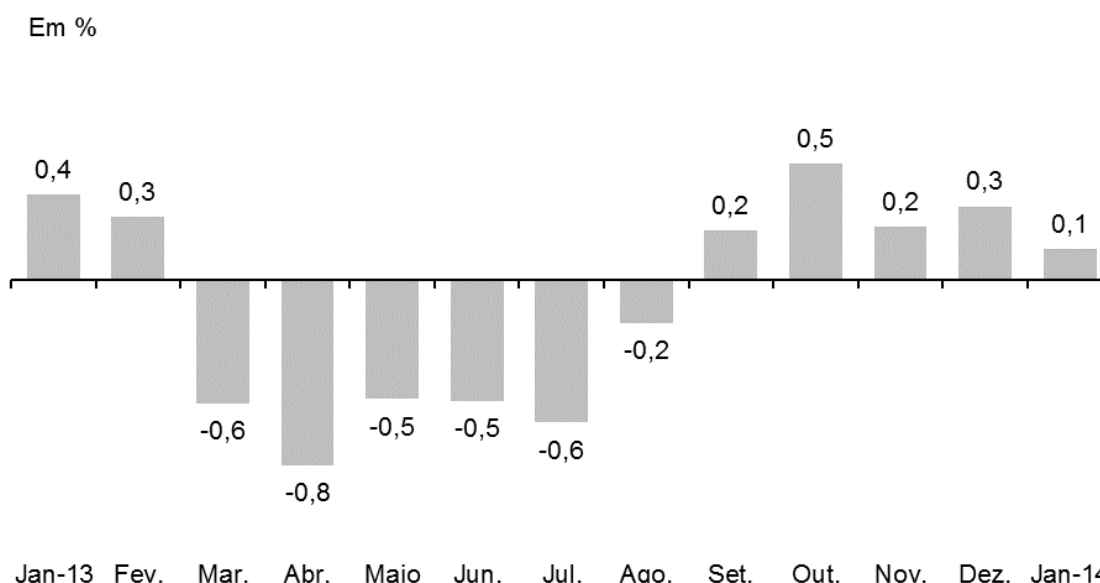
(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Comportamento em 12 meses

7. Em janeiro de 2014, a taxa de desemprego total na RMSF (9,6%) ficou abaixo da registrada no mesmo mês do ano anterior (10,0%). A taxa de desemprego aberto (7,8%) não variou e a de desemprego oculto reduziu-se de 2,2% para 1,8%. Entre as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário passou de 1,5% para 1,2%.
8. Em termos absolutos, o contingente de desempregados diminuiu em 46 mil pessoas, resultado da relativa estabilidade do nível de ocupação (geração de 14 mil postos de trabalho) e da saída de 32 mil pessoas da força de trabalho da região. A taxa de participação reduziu-se de 62,9% para 62,2%, no período em análise.
9. Em relação a janeiro do ano passado, o nível de ocupação permaneceu relativamente estável (0,1%) (Gráfico 3). Esse desempenho decorreu de comportamentos diferenciados entre os setores de atividade analisados: crescimento nos Serviços (geração de 136 mil postos de trabalho, ou 2,5%); relativa estabilidade na Construção (1 mil, ou 0,1%) e redução na Indústria de Transformação (eliminação de 86 mil postos de trabalho, ou -4,9%) e no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-27 mil, ou -1,5%).

Gráfico 3
Variação anual (1) do nível de ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2013/2014



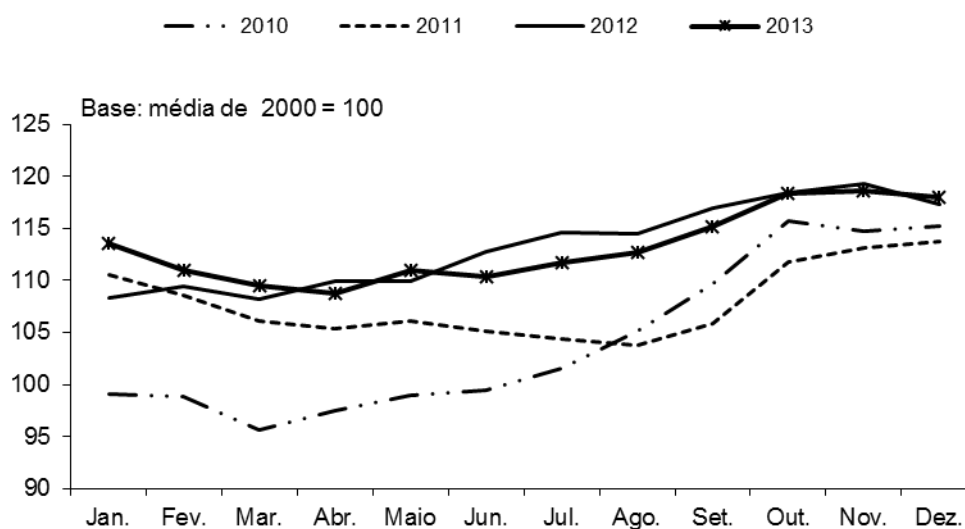
Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior

10. O assalariamento total cresceu 2,9% nos últimos 12 meses. No setor privado, aumentaram os contingentes de assalariados com e sem carteira de trabalho assinada (3,1% e 2,5%, respectivamente). Reduziram-se os contingentes de autônomos (-4,8%), de empregados domésticos (-8,4%) e daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (-4,9%) (Tabela 3) O assalariamento total cresceu 2,2% nos últimos 12 meses. No setor privado, aumentaram os contingentes de assalariados com e sem carteira de trabalho assinada (1,1% e 1,2%, respectivamente). Reduziram-se o total de autônomos (-6,1%) e o de empregados domésticos (-5,5%) e praticamente não variou o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (0,1%) (Tabela 3).
11. Entre dezembro de 2012 e de 2013, permaneceu em relativa estabilidade o rendimento médio real dos ocupados (0,1%) e reduziu-se o dos assalariados (-1,3%). A massa de rendimentos dos ocupados elevou-se em 0,6% (Gráfico 4),

como resultado de ligeiras oscilações do nível de ocupação e dos rendimentos médios. Houve crescimento da massa de rendimentos dos assalariados (2,0%), decorrente do aumento do nível de emprego, uma vez que o salário médio real diminuiu.

Gráfico 4
Índice das massas de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Instituições Participantes

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.